

Religião Índice de brasileiros sem credo apresentou queda desde o início da década

Número de católicos no país pára de cair

LEANDRO FONTOURA

O papa Bento XVI visita um Brasil mais religioso e num momento em que o número de católicos se estagnou.

Entre 2000 e 2003 – pela primeira vez em mais de um século –, o rebanho de seguidores do Papa parou de cair.

A estabilização do número de católicos em cerca de 73% da população é uma das conclusões da pesquisa Economia das Religiões: Mudanças Recentes, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo o estudo, durante a década de 1990 a presença dos católicos entre os brasileiros vinha diminuindo de forma acelerada.

O congelamento na taxa, na prática, significa aumento no contingente absoluto de católicos, acompanhando o crescimento populacional. A pesquisa calcula que existam hoje 139,24 milhões de brasileiros no rebanho de Bento XVI. Coordenador do estudo, o economista Marcelo Neri acredita que a redução da pobreza no Brasil ajudou a Igreja, uma vez que os evangélicos pentecostais crescem sobre as áreas carentes das grandes cidades:

– Os mais pobres trocavam de credo por desespero, como forma de mexer num cotidiano que só piorava, com questões como desemprego. E a Igreja se movia muito devagar.

O coordenador do Vicariato da Cultura da Arquidiocese de Porto Alegre, padre Roberto Paz, credita a estabilização do rebanho à melhora da comunicação da Igreja, à Renovação Carismática e ao trabalho da Pastoral Migratória:

– A Igreja melhorou a acolhida e deu atenção à migração para as periferias das grandes cidades.

O exército de evangélicos tradicionais e pentecostais também segue crescendo, principalmente entre jovens e nas periferias apontadas por Paz. Mas não sobre os seguidores do catolicismo. Hoje, seriam cerca de 33,74 milhões de evangélicos. O aumento de sua participação de 16,2% para 17,9% entre os brasileiros nos três primeiros anos da década se dá entre as pessoas que não têm religião. A taxa dos sem credo caiu de 7,4% para 5,1%.

– Creio há uma questão de calendário, com virada de milênio, entrada de uma nova era e os 2000 anos do nascimento de Cristo – diz Neri.

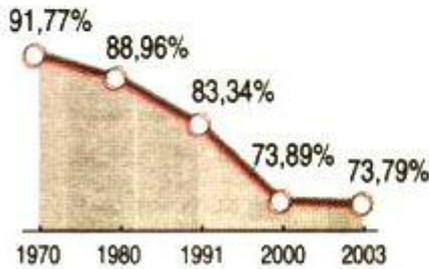
OS NÚMEROS DA PESQUISA

Veja as principais conclusões do estudo da FGV:

● Católicos

A redução na participação de católicos na população brasileira vem sendo registrada desde os primeiros registros censitários de 1872, mas a queda mais forte aconteceu a partir de 1990. No início da década atual, houve estabilização na taxa.

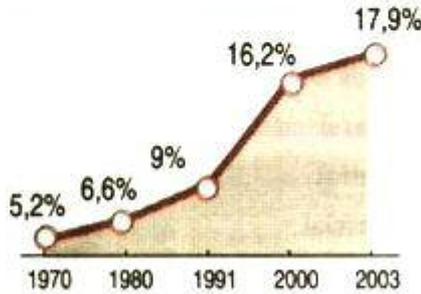
Participação dos católicos



● Evangélicos

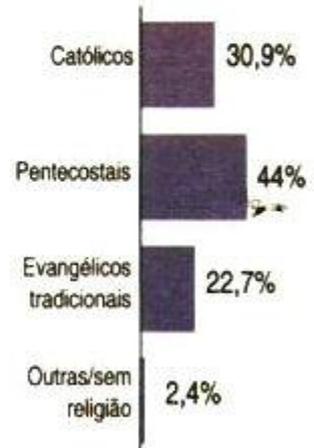
Embora em menor número que os pentecostais desde 1980, os tradicionais seguem crescendo a taxas mais aceleradas do que os primeiros. Hoje, entre os brasileiros, 12,5% são pentecostais, e 5,4%, tradicionais.

Participação dos evangélicos

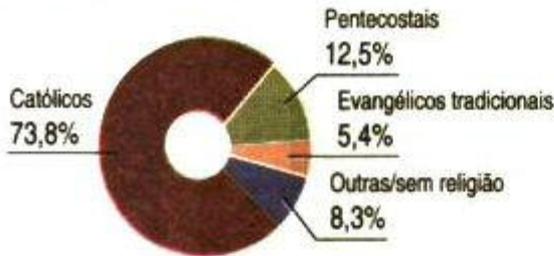


● Dízimo

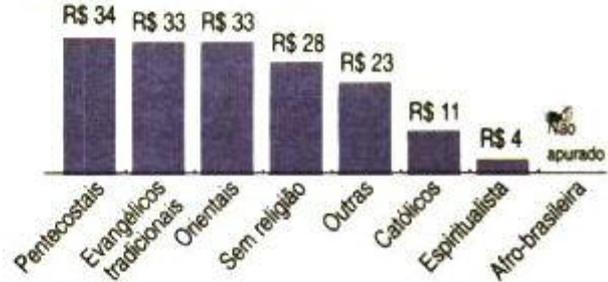
Participação no total de dízimos



● Participação em relação à população



● Dízimo médio mensal



● Renda familiar por crença religiosa



● Cidade e campo

Tem aumentado a presença dos pentecostais na periferia das grandes cidades. Os católicos seguem fortes nas áreas rurais:

Participação por religião

Periferia	Católicos	Pentecostais
2000	65,19%	15,08%
2003	62,93%	17,45%

Participação por religião

Área rural	Católicos	Pentecostais
2000	84,26%	7,17%
2003	83,67%	8,77%